

Relatório de fraudes no FNDE já está com Tuma

16 JAN 1991

O Secretário da Polícia Federal, Romeu Tuma, nomeará hoje um delegado para presidir o inquérito policial que investigará o desvio de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento para Educação (FNDE). O relatório que o delegado Tuma recebeu do ministro da Educação, Carlos Chiarelli, denuncia a existência de uma quadrilha que estaria fechando acordos ilegais com prefeitos para facilitar a liberação dos recursos do FNDE. Segundo o dossiê, os intermediadores conseguiam descobrir dentro do orçamento do FNDE a quantidade de recursos prevista para cada município e também quais materiais que eles poderiam adquirir com aqueles recursos. O delegado suspeita que dentro do próprio MEC existam pessoas envolvi-

das na fraude.

De posse das informações sobre os recursos, eles ofereciam aos prefeitos projetos para serem protocolados no FNDE, e que continham ainda a previsão de compra desses materiais nos próprios escritórios, por preços bem superiores aos oferecidos no mercado. Com base em denúncias do prefeito do município de Alto Araguaia (MT), Edson Rodrigues Borges, que teve sua assinatura falsificada em um desses acordos, o MEC conseguiu descobrir uma das fraudes antes de ser concluída.

Se fosse concretizado esse negócio, o diretor do FNDE, Edson Collares, acredita que as escolas deixariam de receber Cr\$ 75 milhões. O prefeito de Alto Araguaia contou que todo o material didático foi oferecido

aos prefeitos por Cr\$ 3 milhões, enquanto o mesmo material no mercado custa Cr\$ 278 mil. A oferta foi feita em uma reunião entre os intermediadores e os prefeitos no começo de dezembro, na cidade de Tangará da Serra (MT). Apesar de não querer citar nomes, alegando que essas revelações iriam atrapalhar as investigações, o delegado Romeu Tuma contou que mais de 15 prefeitos estão envolvidos como suspeitos.

Aqueles que tiverem seu envolvimento comprovado serão enquadrados em crime por estelionato, com penas previstas de um a quatro anos de reclusão. O delegado Romeu Tuma não descarta a possibilidade desse crime já ter sido praticado com sucesso por outras ocasiões.